



ISAIAS 46:10

APOSTILA DE ESCATOLOGIA

Os 10 acontecimentos finais



Apostila para estudos de Escatologia elaborada pelo Prof. Adilson Cardoso.

Formação Acadêmica: Bacharel em Teologia pela FEBS. Teólogo graduado pela Universidade Metodista.

Filósofo graduado pela Universidade Cruzeiro do Sul.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

Conteúdo

| | |
|---|-----------|
| OS DEZ GRANDES ACONTECIMENTOS ESCATOLÓGICOS NA ORDEM CRONOLÓGICA. | 5 |
| O ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS | 8 |
| OS MORTOS DEPOIS DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO | 9 |
| O ESTADO DOS SALVOS FALECIDOS..... | 10 |
| O ESTADO DOS ÍMPIOS FALECIDOS | 10 |
| AS RESSURREIÇÕES | 18 |
| RESSURREIÇÃO DOS SALVOS | 19 |
| O ARREBATAMENTO | 20 |
| ACONTECIMENTOS NO CÉU | 21 |
| ACONTECIMENTOS NA TERRA | 21 |
| TRIBUNAL DE CRISTO E AS BODAS DO CORDEIRO | 24 |
| O LUGAR DO TRIBUNAL DE CRISTO | 25 |
| AS BODAS DO CORDEIRO..... | 27 |
| A GRANDE TRIBULAÇÃO..... | 29 |
| A RELAÇÃO ENTRE O ESPÍRITO SANTO E A TRIBULAÇÃO | 33 |
| A SALVAÇÃO NA GRANDE TRIBULAÇÃO..... | 34 |
| OS 144 MIL SELADOS DE ISRAEL | 36 |
| A BATALHA DO ARMAGEDOM | 37 |
| O JULGAMENTO AS NAÇÕES..... | 38 |
| QUEM SERÁ JULGADO? | 39 |
| O MILÊNIO | 41 |
| A RELAÇÃO DE SATANÁS COM O MILÊNIO | 42 |
| O JUÍZO FINAL | 47 |
| OS MORTOS DURANTE O MILÊNIO | 49 |
| O PERFEITO ESTADO ETERNO HAVERÁ..... | 49 |
| NOVOS CÉUS E NOVA TERRA..... | 49 |

ISAIAS 46.10

ESCATOLOGIA: A palavra escatologia deriva do grego “eschatos”, (último e logia/tratado de um conjunto de ideias). Em resumo, escatologia é o tratado das últimas coisas. Alguns acontecimentos escatológicos já aconteceram, outros estão acontecendo e outros ainda acontecerão. Eles são parte do plano divino através dos séculos.



Encare a Bíblia
Aprenda Hebraico Bíblico

COMECE AGORA

OS DEZ GRANDES ACONTECIMENTOS ESCATOLÓGICOS NA ORDEM CRONOLÓGICA.

Ressurreição dos mortos e transformação dos vivos

O arrebatamento da Igreja

O tribunal de Cristo

As Bodas do Cordeiro

A Grande Tribulação

A volta gloriosa de Cristo

O julgamento das Nações

O milênio

O juízo final

O perfeito estado Eterno

“Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.”

A imortalidade seria uma palavra vã, se a alma, na sua sobrevivência, não conservasse a consciência de si mesma, de sua identidade, e não pudesse exercer suas operações. Para que as sanções da outra vida sejam eficazes, é necessário que a alma se conheça, e que se conheça como idêntica ao que era durante a vida terrestre; e, para que as suas aspirações a felicidade perfeita sejam satisfeitas, é necessário que ela mantenha a consciência de si mesma e de sua individualidade. Enfim, a sobrevivência ilimitada aparece como uma condição essencial da felicidade perfeita: não se pode ser verdadeiramente feliz, quando não está convicto de jamais perder o bem que se possui.

A alma é, então, de direito, imortal. Para tanto, é necessário que nenhuma força exterior à alma venha aniquilá-la.

Ora, apenas aquele que cria pode aniquilar. Deus, e apenas Deus, poderia lançar a alma para o nada, de onde a retirou pelo Seu poder. Mas a razão nos prova que Ele não o fará e que não deu a alma uma natureza imortal a não ser para garantir-lhe, de fato, a imortalidade. Sua sabedoria e Sua bondade exigem.

A sabedoria do Criador exige que Ele não destrua a Sua obra; o arquiteto não constrói para demolir, e Deus não deu à alma uma natureza incorruptível para lançá-lo ao nada.

A bondade de Deus exige que a alma desfrute desta imortalidade, sem a qual suas aspirações mais ardentes e mais profundas ficariam insatisfeitas. Frustrada em suas tendências essenciais, a alma humana teria uma sorte pior que a dos animais que, ao menos, atingem seu fim, e estaria fadada ao desespero. Mas isto seria indigno da bondade divina. Assim, de direito como de fato, a alma é imortal, de uma imortalidade pessoal e sem fim.

O ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS

Para compreender os ensinamentos sobre o lugar para onde vão os mortos, é necessário observarmos quatro palavras do texto original, uma no Hebraico (VT), e três no grego (NT).



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

SHEÓL-HADES-GEENA-TÁRTAROS: vejam bem, todas estas palavras são **traduzidas** em nossa língua portuguesa **como inferno**, portanto, a palavra inferno merece a máxima atenção quando estudada na Palavra de Deus, a fim de evitar erros.

SHEÓL, palavra hebraica vétero testamentária, que equivale a Hades no Novo Testamento e designa o lugar para onde iam os mortos;

HADES, palavra grega neotestamentária, que designa o lugar para onde iam todos após a morte;

GEENA, a palavra que designa o lago de fogo;

TARTÁROS, palavra que designa o grande abismo. É a prisão dos anjos rebeldes.

OS MORTOS ANTES DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Antes de ser pago o preço da redenção no calvário, todas as almas, tanto dos salvos quanto dos perdidos desciam ao inferno (Sheól ou Hades). Nesse **lugar** havia uma divisão abissal que o repartia em dois ambientes, a fim de separar justos e ímpios. O lugar de tormentos, que era reservado para os ímpios e o Seio de Abraão, como chamou Jesus, reservado para os justos. **Lc 16.22,23**

OS MORTOS DEPOIS DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Com a morte de Jesus, o preço foi pago e Ele mesmo desceu àquelas regiões **Mt 4.16**, e tem as chaves da morte e do inferno **Ap 1.18**, tomando consigo todos os salvos que estavam naquele lugar, e levou-os para o Paraíso, onde estão sobre a proteção direta de Deus **Lc 23.43; Ef 4.8-9; HCo 12.1-4; 5.6-8**. Lembrem-se, tudo isso aconteceu no reino espiritual, tanto o corpo de Jesus quanto os corpos daqueles justos, estavam nos sepulcros, enquanto tudo isso acontecia. Jesus ressuscitou três dias após sua

morte, seu Espírito veio do paraíso para o seu corpo no túmulo e os demais mortos justos aguardam as suas ressurreições, com exceção de alguns, que com a morte de Jesus na cruz, ressuscitaram e chegaram a ser vistos por muitos em Jerusalém, Mt 27.53-53.

O ESTADO DOS SALVOS FALECIDOS

Na morte a vida corpórea cessa e o corpo começa a desintegrar-se, o que é inerente a sua natureza. Daí o espírito que vive na alma humana entra num **estado consciente** de existência. É a natureza desse estado, particularmente com respeito aos crentes salvos, que agora temos que estudar.

- Os salvos estão com Deus, **Ec 12.7;**
- Os salvos estão no Paraíso, **Ap 2.7**
- Os salvos estão vivos e conscientes no espírito, **Lc 16.23; Mt 22.32**
- Os salvos estão em descanso, **Ap 14.13**

O ESTADO DOS ÍMPIOS FALECIDOS

As passagens do Novo Testamento que tratam dos maus ou injustos no estado desincorporado são menos numerosas do que as que referem aos justos. Porém, as poucas que se relacionam com este tópico conduzem a várias conclusões:

- Os ímpios falecidos estão separados de Deus, **Lc 16.23**
- Os ímpios falecidos estão vivos e conscientes no espírito, **Lc 16.24-27,28**
- Os ímpios falecidos estão reservados para o castigo eterno, **II Pe 2.9**
- Os ímpios falecidos estão num lugar fixo, **Lc 16.23**

Portanto, o ensino em que os mortos (justos ou ímpios) se encontram na sepultura, em sono profundo e em estado de inconsciência, não encontra apoio nas Escrituras.

OS MORTOS ÍMPIOS: desde o tempo de Adão até o tempo do julgamento do trono branco, as almas dos ímpios seguem para o “Mundo invisível”, ou seja, o “Sheól” ou “Hades”, aguardando o julgamento final, quando serão lançados no lago de fogo. Infelizmente, estes nomes “Sheól e Hades” têm sido traduzidos incorretamente em certos casos, em algumas versões das Escrituras, por exemplo, como “sepultura, túmulo, cova”. A palavra hebraica “Sheól” consta 65 vezes no VT.

A palavra grega “Hades” consta 11 vezes no NT (**Mt 11.23; 16.18; Lc 10.15; 16.23; At 1.18; 6.8; 20.13; ICo 15.55**)

Exemplo do uso da palavra Sheól: o rei da Babilônia encontrado no Sheól (**Is 14.4-20**); o Egito degradado ao Sheól (**Ez 32.21**); tanto justos como os injustos “descendo ao Sheól” (**Is 5.14; Gn 37.35; 42.38; Nm 16.30-33**); a alma no sheól (**Sl 30.3; 89.48; 16.10; 86.13; At 2.27-30**); conversação no Sheól (**Ez 32.21; Is 14.9-20; Lc 16.19-31**); cadeias (**2Sm 22.6**); tristeza, tribulação e angustias (**Sl 116.3**); mais profundo do que o sheól (**Jó 11.8**); profundezas do sheól (**Pv 9.18**); sheól em

Baixo (**Pv 15.24**); portas do sheól (Hades **Mt 16.18**); desceram vivos ao sheól (**Nm 16.30-33**).

QUEBER: A palavra “queber” (hebraica) usada no AT é corretamente traduzida por “sepultura”, “cova e túmulo”. Embora haja grande diferença de sentido entre a palavra “queber” e a palavra “sheól”, certas versões das Escrituras têm feito confusão entre as mesmas. A fim de esclarecer o verdadeiro sentido, faremos uma comparação do uso destes dois vocábulos.

“Queber” é usada na forma plural 29 vezes, enquanto “sheól” é sempre usada na forma singular. Existe só um sheól, mas há muitas “queberes”. Queber abriga ou recebe cadáveres, 37 vezes (1Rs 13.30). Enquanto o sheól jamais recebe cadáveres. Queber é localizado sobre a superfície da terra, 32 vezes, enquanto o sheól é localizado abaixo da terra, nas profundezas (2 Sm 3.32; 2Cr 16.14). O sheól é sempre o lugar onde há muita gente. O homem coloca corpos no “queber”, 33 vezes (2Sm 21.14), mas sempre Deus envia o homem ao sheól (Lc 16.22-23). O homem escava o queber, 6 vezes, mas jamais escava o sheól (Gn 50.5). Concluimos afirmando que o uso da palavra queber prova que ela significa sepultura, que acolhe o cadáver, enquanto o sheól acolhe o espírito do homem.

OS MORTOS JUSTOS: Todos os justos, de Adão até a ressurreição de Cristo, ao morrerem, suas almas desciam ao “Seio de Abraão”, que naquele tempo constituía-se em um “Compartimento do sheól” (Hebraico). Hades no grego. Entre esse lugar e o lugar dos injustos, no mesmo sheól, havia uma separação (Lc 16.26). O sheól ou Hades, como descrito, nas Escrituras, é um mundo sombrio, um lugar de detenção e espera, até para os mais santos. No AT a morte de um patriarca é descrita como sendo “reunido” ao seu povo (Gn 25.8; 35.29; Nm 27.13). É o que significa a expressão em Lc 16.22, quando os anjos conduzem Lázaro para o Seio de Abraão. A morte de um santo era uma “descida” da alma a um certo lugar para baixo (Is 5.14; Gn 37.35; 42.38; Nm 16.33). Em Isaias 5.14 os ímpios descem à boca aberta do sheól (não cova ou sepultura, como traduzida na João Ferreira de Almeida). Nas passagens de Gênesis temos Jacó pensando em sua morte, dizendo que desceria seu filho à “sepultura” (a palavra no hebraico é sheól, e não queber, este é um caso de má tradução). Jacó cria que seu filho José estivesse no sheól. Em números 16.33, Coré, Datã e

Abirão “desceram vivos ao abismo”, no original é sheól. Consequentemente, concluímos, pela leitura destas outras correlatas que sheól, ou Hades, o mundo invisível, está localizado em algum ponto abaixo da superfície da terra (Ez 31.16-18;32.18).

A parte do sheól em que estava Abraão e Lazaro é o “Seio de Abraão”. No Seio de Abraão Lázaro podia conversar como o rico, que ali sofria o tormento dos ímpios, havendo entre eles um “**abismo**” intransponível (Lc 16.18-31). Depois de sua morte Jesus esteve “três dias e três noites no coração da terra” (Mt 12.40; At 2.27; Ez 31.15-17). Paulo descreve este lugar como “as regiões inferiores da terra” (Ef 4.9).

Nesta descida ao Hades, Cristo efetuou uma grande e permanente mudança na região dos salvos, isto é, nas condições dos justos mortos. Ele “anunciou” a sua vitória aos espíritos ali retidos. É o que significa a expressão de Pedro, que “Cristo... pregou aos espíritos em prisão...” (1Pe 3.18-20). A palavra usada no original implica “**proclamar**” **anunciar em alta voz, comunicar, e não pregar**, como se entende quando lemos o texto na língua portuguesa.

Mas quando “Cristo subiu as alturas” levou “cativo o cativo”, isto é, uma multidão de cativos, os quais eram as almas dos justos que estavam em descanso no Seio de Abraão (Ef 4.8-10). Assim Cristo transferiu o “Seio de Abraão”, do sheól ou Hades, para as regiões celestiais, Muitas dessas pessoas libertas foram ressuscitadas nessa ocasião (Mt 27.52-53). Cristo havia dito que as portas do Hades (ou seja, esse lugar de detenção em que estavam guardados os justos mortos) não prevaleceriam contra a Igreja (Mt 16.18). E não prevaleceram mesmo! “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? (1Co 15.55; Ap 1.18).

O Paraíso continua sendo o lugar para onde vão os espíritos dos justos que ora morrem, só que agora não se acha mais no sheól, e sim no terceiro céu

(2Co 12.1-4). O Paraíso está na presença de Cristo (2Co 5.8; Fl 1.2). Estando Cristo assentado à destra do Pai, concluímos que agora o Paraíso também está na presença imediata do Pai. (Hb 12.2; Ap 3.21; 6.9). Os justos não “dormem” no Paraíso no sentido de estarem inconscientes. Lá eles são “confortados” (Lc 16.25), permanecendo num estado de perfeita felicidade, em contraste com o sofrimento horrível que experimentam os ímpios lançados no Hades (Lc 16.24). os mortos justos podem clamar em alta voz, fato que indica consciência e a posse das faculdades mentais (Ap 6.9-10). Paulo escreve como “incomparavelmente melhor” a este nosso, da presente vida (Fl 1.23).

Quando Cristo voltar, ele trará consigo as almas dos que “dormem” no senhor (1Ts 4.14). Essas, unidas aos corpos ressuscitados, seguirão para o Tribunal de Cristo, onde receberão seus galardões, participarão das Bodas do Cordeiro e depois reunirão com Cristo durante o Milênio de paz. A nova Jerusalém, o lugar que Cristo foi preparar para o seu povo (Jo 14.2), será o seu lar por toda a eternidade e provavelmente durante o Milênio também (Ap 21 e 22).

SAUL E O SUPOSTO SAMUEL: O rei Saul, quando desesperado por não ter conseguido nenhuma comunicação com Deus por sonhos ou visões, nem pelo Urim e o Tumim e nem pelos profetas (Samuel morrera cerca de dois anos antes), procurou de noite a feiticeira de Endor. Antes ele mesmo havia destruído os feiticeiros. Agora ele mesmo ocupou uma tal pessoa, fato que denuncia o quanto estava desviado dos caminhos do Senhor (1Sm 28.6-5). A mulher, pelo poder dos demônios enganou a Saul fazendo-o pensar que realmente havia tido comunicação com o falecido profeta Samuel. Tudo não passou de uma personificação que só serviu para a

condenação do rei angustiado. Apresentaremos a seguir nove razões por que não foi Samuel que subiu:

1. Uma vez que Deus, antes disso, recusou comunicar-se com Saul pelos meios normais (sonhos, visões, Urim, Tumim e os profetas) e havia retirado Seu Espírito dele (1Sm 28.6,15,16; 16.13-23; 1Cr 10.13-14), certamente não iria comunicar com esse rei por meios condenados, isto é, por um espírito enganador, fingindo ser Samuel.
2. Saul propositadamente procurou a feiticeira, portadora de um espírito familiar, sabendo que a prática da feiticeira era proibida por Deus (v.7).
3. A Bíblia declara que tais pretensas comunicações com os mortos podem ser, na realidade, caso dos demônios personificando os mortos (Dt 18.11; 1Cr 10.13-14; Is 8.19).
4. Tais comunicações são proibidas em dezenas de passagens (Lc 12.29). Por conseguinte, Deus não permitiria a Saul tentar tal comunicação.
5. A aparição de Samuel perante a feiticeira foi simplesmente o caso de um espírito familiar personificando e fingindo ser Samuel. Quem falava não era Samuel, mas um espírito que conhecia tanto Saul como Samuel, e as relações anteriores entre ambos. Esse espírito era capaz de fazer predições (Dt 13.1-3. Isaias avisou-nos que a pessoa que procura comunicar-se com mortos é enganada por espíritos familiares (Is 8.19).
6. **O espírito praticamente se denunciou quando disse que Saul e seus filhos estariam com ele no dia seguinte.** De fato, Saul, ao morrer, foi para o lugar de sofrimento no sheól ou Hades. Samuel estava no sheól, mas no lado do conforto, junto com Abraão.

7. Não há nenhum caso registrado na Bíblia em que Deus tenha interceptado uma comunicação entre os demônios e os homens. Saul inquiriu através de um demônio, e por um demônio foi respondido. Deus sempre comunica sua mensagem pelo Espírito Santo, mesmo que utilize várias maneiras de fazê-lo.
8. Está declarado em 1Cr 10.13-14, que Saul morreu por causa dos seus pecados anteriores, bem como por esse pecado contra a Palavra do Senhor, de consultar a feiticeira e os espíritos familiares, coisa proibida por Deus. Assim somos obrigados a concluir que foi desse espírito, e não de Samuel, que Saul obteve as informações.
9. Jesus ensinou que é impossível aos mortos se comunicarem com os vivos aqui na terra. Havia um abismo intransponível entre as duas partes do Hades, de forma que Lázaro não podia ir para o outro lado onde estava o rico (Lc 16.26-31).

SATANÁS

QUE DIZ AS ESCRITURAS?

Satanás não é apenas um principio, mas sim uma pessoa (1Pe 5.8; Ap 13.1-3). Satanás tem muitos nomes. Ele é chamado (“Satanás ou Satan” Hebraico “adversário”); (“Diabo” “Diabolos” Grego, “caluniador ou acusador”); “deus deste século e chefe das potestades do ar”, etc. Este é mencionado de diferentes maneiras 177 vezes na Bíblia.

Ele é um grande dominador celestial (Ef 1.21; 6.10-12; 2Co 4.4)

Satanás não é deus do Universo nem da terra, pois, “Do Senhor é a terra e toda a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam”. (Sl 24). Contudo ele é o “deus deste século”, o “príncipe deste mundo”, da presente

ordem de coisas, e dos sistemas mundiais, **incluindo as atividades comerciais, sociais, políticas e até religiosas (Mt 4.18).**

As passagens de Efésios 6.10-12 e Daniel 10.12 e 11.1, indicam claramente que o reino de Satanás é organizado com base em principados e poderes, pois o anjo Gabriel foi impedido pelo príncipe do reino da Pérsia (Dn 10.13) de trazer a revelação de Deus e Daniel.

A natureza de suas atividades: Satanás perturba a obra de Deus (1Ts 2.18), opõe-se ao Evangelho (Mt 13.19; 2Co 4.4), domina, cega, engana os ímpios e cria ciladas para eles (Lc 22.3; Ap 20.7-8; 1Tm 3.7). Ele aflige (Jó 1.12) e tenta os santos de Deus (1Ts 3.50).

Satanás é descrito como presunçoso (Mt 4.4-5), orgulhoso (1Tm 3.6), poderoso (Ef 2.2), maligno (Jó 2.4), astuto (Gn 3.1; 2Co 11.3), enganador (Ef 6.11) e ferozmente cruel (1Pe 5.8).

A esfera de suas atividades: O Diabo não limita suas operações aos ímpios e depravados. Muitas vezes, age nos círculos mais elevados como “anjo de luz” (2Co 11.14). De fato, até assiste as reuniões religiosas, o que é indicado pela sua presença nas convenções dos anjos (Jó 1.6), como também pelo uso dos termos “doutrinas de demônios” (1Tm 4.1) e “sinagoga de Satanás” (Ap 2.9). Seus agentes com frequência fazem se passar por “servos da justiça” (2Co 11.15).

A razão que leva a frequentar as reuniões religiosas é seu maléfico intento de destruir a Igreja, porque ele sabe que, se o sal da terra perder o sabor, o homem, com o seu coração inescrupuloso torna-se presa fácil.

OBSERVAÇÃO: o ensino que os mortos (justos ou ímpios) se encontram na sepultura, em sono profundo e em estado de inconsciência, não encontra

apoio nas Escrituras. Agora sim, tendo conhecimento do paradeiro das almas de salvos e não salvos, podemos entender a ressurreição de ambos, quando e como será.

AS RESSURREIÇÕES

As Escrituras ensinam três tipos de ressurreição:

1. NACIONAL, como é o caso de Israel, que em nossos dias está ressuscitando, em cumprimento à profecia de Ezequiel 37 e Oséias 6.1-4.
2. ESPIRITUAL, que é o caso da pessoa que experimenta o novo nascimento, passando da morte espiritual para a vida eterna em Cristo (Ef 2.1-6; 5.14; Rm 6.11.)
3. FÍSICA, esta refere-se ao corpo que foi sepultado. O espírito do homem não morre, mas volta para Deus, que o deu (Ec 12.7). Quando a pessoa morre, ocorre a separação entre o corpo e o espírito. Jesus e os apóstolos ensinaram que na ressurreição unir-se-ão novamente o corpo e o espírito (Jo 5.28; Lc 20.35-37; At 24.15; 1Co 15.22).

Os casos de Lázaro, a filha de Jairo, Dorcas e outros não são casos de ressurreição, mas sim de restauração a vida natural. A pessoa uma vez “ressuscitada” **não morre novamente** (Rm 6.9; Lc 20.36; Ap 19.20). A ressurreição significa que o germen da vida física é revestido dum corpo glorificado e espiritual (1Co 15.35-55; 2Co 5.1-4; Jó 19.25-27). Todos os mortos serão ressuscitados (Jo 5.28-29; Dn 12.2; 1Co 15.22). Somente os justos receberão corpos glorificados, semelhantes ao corpo de Jesus após a sua ressurreição (Fl 3.21; 1Jo 3.2; Rm 6.5). Os incrédulos, na segunda ressurreição, receberão apenas um corpo, e esse não glorificado.

RESSURREIÇÃO DOS SALVOS

É a chamada na Bíblia de primeira ressurreição, isto porque, mil anos depois haverá a segunda, que é a ressurreição dos ímpios (Ap 20.5-6). A primeira ressurreição abrange pelo menos três grupos distintos de ressuscitados (1Co 15.23), identificados da seguinte maneira:

A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO, a primeira ressurreição beneficiará a todos os justos que faleceram até o tempo da segunda vinda de Cristo (Ap 11.18; 20.6). Essa ressurreição realizar-se-á principalmente durante o período da Grande Tribulação e em grupos sucessivos (1Co 15.23; Lv 23.10-15-17-22) O termo “ordem” em 1Co 15.23 significa literalmente uma fileira ou formação militar, sugerindo que na ressurreição dos justos haverá vários grupos.

AS PRIMICÍAS, este grupo é formado por Cristo e os santos que ressuscitaram por ocasião a sua morte na cruz (1Co 15.20-23; Mt 27.53; Cl 1.18). A festa das primícias (Lv 23.10-12) tipificava isto, quando um molho era movido perante o Senhor. Molho implica em grupo. Esta festa típica previa Jesus ressuscitar com um grupo, o que de fato aconteceu (Mt 27.52) Desse modo a ressurreição dos salvos já começou.

A COLHEITA GERAL, Este grupo é formado pelos santos que vão ressuscitar no momento do arrebatamento da Igreja (1Ts 4.16-17; Lc 14.14; 1Co 15.51-52; Lv 23.22). São todos os salvos desde o tempo de Adão.

OS RABISCOS OU RESPIGAS, Lv 23.22. Este último grupo é formado por gentios salvos e martirizados durante a Grande Tribulação, os quais ressuscitarão logo antes do Milênio. Serão recolhidas durante a metade da

Grande Tribulação (Ap 6.9-11; Ap 7.9-14; 15.2; 20.4; Ap 14.13-16; Lv 23.22).

A SEGUNDA RESSURREIÇÃO, esta abrangerá a todos os iníquos mortos de todos os séculos desde Adão, e realizar-se-á depois do Milênio, no tempo da renovação da terra por fogo (Ap 20.5,11,15). Portanto, acontecerá 1000 anos depois da primeira ressurreição.

O ARREBATAMENTO

A segunda Vinda de Cristo consiste em um só evento, contudo, o mesmo se manifestará em duas fases. Primeiramente, ocorrerá o rapto da Igreja, que será a translação dos crentes, tanto vivos quanto falecidos para estarem na presença de Cristo nos ares (1Ts 4.13-18; 1Co 15.51-52).

A segunda Vinda de Cristo é mencionada 318 vezes no NT, porém, uma interpretação descuidada de muitos textos da Bíblia pode levar a ideias conflitantes. Exemplo: Um trecho nos diz que Jesus virá “nos ares” (1Ts 4.17), enquanto outro diz que Ele virá na “terra” (Mt 25.31-32). Um texto diz que Ele virá em secreto, “como ladrão” (Mt 24.43-44), outro diz que todo olho verá (Mt 24.30; Ap 1.7). Um texto ensina que sua vinda será um regozijo (Mt 25.6-7; 1Ts 1.10), enquanto outro diz que os povos da terra se lamentarão (Mt 24.30). Como entender tudo isso?

A segunda Vinda de Jesus se dará em duas fases distintas. A primeira fase diz respeito ao arrebatamento da Igreja. A segunda fase diz respeito à manifestação física e pessoal de Jesus, acompanhado dos seus santos e anjos. Quando será? Não sabemos o dia e nem a hora. (At 1.7; Mt 24.36; Mc 13.32).

בראשית
No princípio...

Aprenda Hebraico Bíblico

ISRAEL INSTITUTE
of BIBLICAL STUDIES

Registre-se

ACONTECIMENTOS NO CÉU

O arrebatamento é um mistério só plenamente compreendido quando ocorrer, 1Co 15.51. Ele será um evento inicial de uma série, abrangendo a Igreja, Israel e as nações em geral. De acordo com (1Ts 4.16-17), no céu ouvir-se-á:

- a) O brado de Jesus
- b) A voz de arcanjo
- c) A trombeta de Deus

Em seguida os mortos em Cristo ressuscitarão. Nesse instante Jesus também trará consigo os fiéis que estavam com Ele, os quais se unirão a seus corpos ressuscitados e glorificados. A seguir os fiéis vivos na ocasião serão transformados e glorificados e todos juntos seguirão com Jesus para o céu. Somente os fiéis, mortos e vivos ouvirão os toques divinos de chamada, vindos do céu e serão arrebatados pelo poder de Deus ao encontro do Senhor nos ares.

ACONTECIMENTOS NA TERRA

Por ocasião do arrebatamento da Igreja, na terra dar-se-á a ressurreição dos mortos justos, bem como a transformação dos vivos justos segundo o que está escrito em (1Ts 4.16-17). Este duplo milagre é chamado na Bíblia de “redenção do corpo” (Rm 8.23). Quanto à ressurreição dos justos, o que temos no arrebatamento da Igreja que é a continuação da primeira ressurreição iniciada por Jesus Cristo, as Primícias (1Co 15.23) e concluída em (Ap 20.4). Em (1Co 15.23), o termo “ordem” com relação a ressurreição física dos justos falecidos, indica fileira, grupo, turma, como em formatura de militares ou de estudantes, de acordo com o original grego.

RAZÕES PELA QUAL OPINAMOS QUE A IGREJA NÃO PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO

1. Nenhuma passagem bíblica declara explicitamente que a Igreja passará pela Grande Tribulação. Israel, sim, está identificado com a Grande Tribulação, como também as nações e os ímpios em todo o mundo, mas a verdadeira Igreja não é mencionada.
2. O livro do Apocalipse trata em geral dos últimos 7 anos a “Septuagésima Semana” revelada a Daniel (Dn 9.27). João relata a Grande Tribulação após o capítulo 4.1 “**depois destas coisas**”, isto é, depois do período da Igreja.
3. Os capítulos 9 a 19 descrevem os tempos da Grande Tribulação. Em todo esse trecho a Igreja não é mencionada nenhuma vez, direta ou indiretamente como estando presente na Tribulação.
4. A promessa a Igreja de Filadélfia, a cidade do amor fraternal, a Igreja verdadeira dos últimos dias da presente dispensarão. “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir **sobre todo o mundo**, para tentar os que habitam sobre a terra” (Ap 3.10). A expressão “hora da provação”, da qual a Igreja será guardada, só pode ser a Grande Tribulação, pois trata-se de algo de âmbito internacional.
5. A Grande Tribulação representa um período de juízo ou ira sobre o mundo ímpio, a “igreja” apostata e Israel em rebeldia. Os juízos mais terríveis desse período são justamente os sete “flagelos”. Em apocalipse 15.1 e 16.1-9 notam-se as seguintes fortíssimas expressões: “pragas... porque nelas é consumada a ira de Deus”, “Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”. Em contraste com esse castigo que Deus manda sobre a terra, temos a promessa de Jesus em João 5.24: “quem ouvi minha palavra... não entrará em condenação...” “Porque Deus não

- nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação...” (1Ts 5.9). “Sendo justificados pelo seu sangue, seremos salvos por ele da ira” (Rm 5.9). Paulo declara que “Jesus... nos livra da ira futura” (1Ts 1,10).
6. Devemos esperar a Vinda de Cristo, e não a Grande Tribulação. A Igreja é o “sal” que preserva o mundo. Quando for tirado do meio dos homens (como é previsto em 2Ts 2.7-10), então é que o mundo entrará em estado de “putrefação” moral e espiritual. Então será revelado o mistério da iniquidade, o anticristo, e toda a sua operação do erro.
 7. Já que a Igreja é o corpo, do qual Cristo é a cabeça (Ef 1.22; 5.23; Cl 1.18) a noiva de Cristo (1Co 11.2; Ef 5.23), o objeto de seu amor (Ef 5.25), os ramos dos quais Ele é a videira e a raiz (Jo 15.5), o edifício do qual Ele é a base da pedra angular (1Co 3.9; Ef 2.19-22), **existe entre o crente e o Senhor uma união e uma unidade**. O crente não está mais separado dele. Se a Igreja estiver na Grande Tribulação está sujeita a ira, ao julgamento e a indignação que caracterizam este período, por causa de sua união com Cristo, Ele, da mesma maneira, estaria sujeito ao mesmo castigo. Isso é impossível de acordo com (1Jo 4.17, pois Ele não pode ser julgado novamente. Visto que a Igreja foi aperfeiçoada e liberta de tal julgamento (Rm 8.1; Jo 5.24; 1Jo 4.17), se ela fosse novamente sujeita a julgamento, as promessas de Deus não teriam efeito e a morte de Cristo seria ineficaz. Quem ousaria afirmar que a morte de Cristo falhou no cumprimento de seu propósito?
 8. Apocalipse 13.7 esclarece que todos os que estiverem na Grande Tribulação serão submetidos à besta e por meio dela a Satanás, que dá a besta o seu poder. Se a Igreja estivesse neste período, ela se sujeitaria a Satanás, e Cristo perderia seu lugar como cabeça, ou ele mesmo por causa da sua união com a Igreja, estaria igualmente sujeito a autoridade de Satanás. Tal coisa é impensável.

TRIBUNAL DE CRISTO E AS BODAS DO CORDEIRO

Existem dois acontecimentos retratados nas Escrituras, de significado escatológico especial, dos quais a Igreja tomará parte após o arrebatamento: O Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro.

Em (2Co 5.10 e Rm 14.10) é declarado que os crentes serão examinados diante do Filho de Deus. Isso é explicado com maiores detalhes em (1Co 3.9-15). Assunto de tamanha seriedade exige atenção cuidadosa.

O Tribunal de Cristo ocorrerá imediatamente após o arrebatamento da Igreja para fora da esfera terrestre. Existem várias considerações que apoiam essa informação:

- De acordo com Lucas 14.14, recompensa está associada à ressurreição. De acordo com (1Ts 4.13-17), a ressurreição é parte fundamental da translação, o galardão deve ser parte deste plano.
- Quando o Senhor retornar à terra para reinar, a noiva é vista como já recompensada. Isto é observado em (Ap 19.8), em que a “justiça dos santos” é plural (atos de justiça) e não pode referir-se à justiça imputada de Cristo, que é a porção do crente, mas aos atos de justiça que sobreviveram ao exame e tornaram-se base do galardão.
- Em (1 Co 4.5; 2 Tm 4.8 e Ap 22.12), o galardão está associado com “aquele dia”, quer dizer o dia em que Ele vier para os seus. Desse modo, devemos notar que o galardão da Igreja acontecerá entre o arrebatamento e a revelação de Cristo a terra.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

O LUGAR DO TRIBUNAL DE CRISTO

Esse exame deve realizar-se na esfera das regiões celestes (1 Ts 4.17) diz que seremos arrebatados... entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares. Visto que o tribunal segue a translação, os “ares” deve ser o seu palco. Isso também é apoiado por (2 Co 5.1-8), em que Paulo descreve os acontecimentos que ocorrem quando o crente “deixar o corpo e habitar como o Senhor”. Desse modo isso deve ocorrer na presença do Senhor na esfera “dos lugares celestiais”.

O JUIZ DO TRIBUNAL DE CRISTO

Deixa claro que esse exame é conduzido diante da presença do Filho de Deus. João 5.22 declara que todo julgamento foi confiado às mãos do Filho. O fato de esse mesmo acontecimento ser citado em (Rm 14.10) como o “Tribunal de Deus” mostraria que Deus confiou o julgamento às mãos do Filho também. Parte da exaltação de Cristo é o direito de manifestar autoridade divina no julgamento.

OS PARTICIPANTES DO TRIBUNAL DE CRISTO

Está relacionado apenas aos crentes. O pronome pessoal na primeira pessoa ocorre com tão grande freqüência em 2Co 5.1-19 que não pode ser desprezado. Apenas o crente poderia ser “uma casa não feita por mãos, eterna nos céus”. Apenas um crente poderia experimentar “mortalidade”... absorvido pela vida”. Apenas um crente poderia experimentar o trabalho de Deus, que nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor o Espírito. Apenas um crente poderia ter a confiança de que “enquanto no corpo”

estamos ausentes do Senhor. Apenas um crente poderia andar por fé, e não pelo que vemos.

A BASE DA AVALIAÇÃO DO TRIBUNAL DE CRISTO

Devemos observar cuidadosamente que a questão aqui não é verificar se o julgamento é ou não o crente. A questão da salvação não está sendo considerada. A salvação ofertada ao crente em Cristo livrou-o perfeitamente de todo julgamento (Rm 8.1; Jo 5.24; 1Jo 4.17). Trazer o crente para o julgamento do pecado quer de pecados anteriores ao novo nascimento, quer de pecados desde o novo nascimento, quer de pecados não confessados, é negar a eficácia da morte de Cristo e anular a promessa de Deus de que “também” de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre (Hb 10.17).

O RESULTADO DO TRIBUNAL DE CRISTO

1Co 3.14-15 declara que este exame terá duplo resultado: um galardão recebido e outro perdido. O que determina se alguém recebe ou perde um galardão será a prova pelo fogo, pois Paulo escreve: “manifesta se tornará a obra de cada um [a mesma palavra usada em 2Co 5.10]; “pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo a provará” (1Co 3.13). Nessa declaração é evidente que são as obras do crente que estão sendo examinadas.

Existem duas classes de materiais com que os “cooperadores de Deus” podem construir o edifício: **ouro, prata, pedras preciosas**, são materiais indestrutíveis. Essas são as obras de Deus, das quais o homem simplesmente se apropria e usa. Por outro lado, **madeira, feno e palha** são

materiais destrutíveis. São as obras do homem, que ele produziu com seu próprio esforço. Paulo revela que o exame do Tribunal de Cristo visa detectar o que foi feito por Deus mediante as pessoas e o que foi feito pela própria força do homem; o que foi feito para a glória de Deus e o que foi feito para a Glória do homem.

Com base neste teste, haverá duas decisões. Haverá perda de recompensa para o que for destrutível pelo fogo. Coisas feitas na força e para a glória da carne, serão reprovadas.

Haverá um galardão pela obra demonstrada indestrutível pela prova do fogo. No NT existem cinco áreas em relação às quais se mencionam os galardões:

1. Uma coroa de alegria para os ganhadores de almas (1Ts 2.19)
2. Uma coroa de vida para os que suportaram a provação (Tg 1.12)
3. Uma coroa de justiça para os que amam a Sua vinda (2Tm 4.8)
4. Uma coroa de glória para os que dispuseram a apascentar o rebanho de Deus (1Pe 5.4)

AS BODAS DO CORDEIRO

Em muitos trechos do NT a relação entre Cristo e a Igreja é revelada pelo uso de figuras do “Noivo e da noiva” (Jo 3.29; Rm 7.4; 2Co 11.2; Ef 5.25-33; Ap 19.7-8; 21.2). Na translação da Igreja, Cristo aparece como o Noivo que leva consigo, para que o relacionamento que foi prometido seja consumado e os dois se tornem um.

A HORA DAS BODAS: É revelada nas Escrituras como algo que ocorre entre a translação da Igreja e a segunda vinda de Cristo. Antes do arrebatamento a Igreja ainda aguarda esta união. Conforme (Ap 19.7), as

Bodas já terão ocorrido na segunda vinda pois a declaração é: “são chegadas as Bodas do Cordeiro”, o tempo Aoristo, elthen, traduzido por “chegadas”, significa ato concluído, mostrando que as Bodas já foram consumadas. Esse casamento segue os acontecimentos do Tribunal de Cristo, visto que, quando surge, a Igreja aparece adornada com “os atos de justiça dos santos” (Ap 19.8), que só podem referir-se a coisas que foram aceitas no Tribunal de Cristo. Desse modo, as Bodas devem ocorrer entre o Tribunal de Cristo e a Segunda Vinda.

O LOCAL DAS BODAS

Só pode ser o céu. Visto que segue o tribunal de Cristo, demonstrado como acontecimento celestial, e visto que, quando o Senhor retornar, a Igreja virá nos ares (Ap 19.14), as Bodas devem ocorrer nos céus. Nenhum outro local seria adequado a um povo celestial (Fl3.20).

A chamada Ceia das Bodas do Cordeiro foi confirmada por Jesus, enquanto Ele celebrava a ceia com os seus discípulos (Lc 22.15-18; Mt 26.29), e prometida a eles (Lc 22.29-30). Não sabemos precisamente como será, mas a Bíblia promete que todos se assentarão a mesa com o Senhor (Mt 8.11), e que o próprio Jesus nos servirá (Lc 12.37). Num cálculo humano as Bodas do Cordeiro durará sete anos. Por dois motivos:

- a. A Bíblia é um livro eminentemente judeu, e as bodas judaicas duravam sete dias (escatologicamente sete anos).
- b. Acontecerá simultaneamente a Grande Tribulação que durará sete anos na terra.

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Lendo Daniel 9.24-27, entendemos que a Grande Tribulação é a septuagésima semana de sua profecia, que ainda está para se cumprir. Estas semanas de Daniel são de anos e não de dias, Gn 29.27; Lv 25.8.

Durante estes sete anos o mundo estará sob o domínio de uma **trindade satânica**.

- **O dragão**, Ap 12.9-12, será um deus falso.
- **O anticristo**, Dn 7.7-8; Ap 13.1-2, será um cristo falso
- **O falso profeta**, Ap 13.11-13; 16.13, será uma espírito santo falso

O anticristo será um líder político Ap 13.1-10, e , o falso profeta será um líder religioso Ap 13.11-18.

NAÇÕES DO NORTE ATACARÃO ISRAEL

Durante o período de tempo de consolidação do reino do anticristo, um grupo de nações lideradas por um governante identificado como Gogue, invadirá Israel e será milagrosamente derrotado pelos judeus, deixando o Estado de Israel em uma posição hegemônica no oriente, o que tornará interessante um acordo de não agressão com o líder do bloco europeu, o anticristo, o que nos leva entender que esta guerra de Ez 38 e 39 se dará no início da Grande Tribulação. É este o pacto aludido por Daniel (Dn 9.24-27). No início deste pacto surgirão as duas testemunhas, (Ap 11.2-14), que profetizarão durante a primeira metade da Grande Tribulação, que é a duração do pacto de paz. Com o rompimento do pacto, as duas testemunhas serão mortas e o anticristo desencadeará uma guerra contra os judeus, cuja última investida será a Batalha do Armagedom, (Ap 16.12-16).

A PRIMEIRA METADE DA GRANDE TRIBULAÇÃO

O anticristo fará uma aliança com muitos, várias nações, dentre eles os judeus (nação de Israel), Dn 9.27. Será de paz, porém uma falsa paz, Ap 6.2; Ts 5.3. Ele atrairá para si as multidões com a sua demagogia e será um imperador mundial Dn 7.8; Ap 13.7-8 estabelecendo um governo centralizado no mundo. Ao final dos três anos e meio, o anticristo rompe com o pacto e passa a mostrar sua hostilidade diabólica.

A SEGUNDA METADE DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Com o rompimento do pacto, Dn 9.27, haverá guerra e a besta (o anticristo) será ferida de morte e ai então será a vez do falso profeta se projetar no cenário mundial como autoridade religiosa, curando a besta de sua ferida de morte, Ap 23.3-5,12,13. Nesse tempo o povo judeu será massacrado pelo anticristo, Ap 13.7. Veja alguns absurdos que esta autoridade religiosa cometerá de acordo com Ap 13.14-18; Dn 12.11; Mt 24.15.

- Fará uma imagem de escultura da besta (anticristo)
- A imagem falará pelo poder do falso profeta
- Todos serão obrigados a adorá-la
- A imagem estará no templo reconstruído em Jerusalém
- Quem não adorá-la morrerá à tortura e martírio
- Todos terão que receber o sinal, nome e número da besta, se quiserem ter direito ao comércio.

OS JUIZOS DE DEUS: o livro do Apocalipse nos mostra os juízos de Deus que serão derramados sobre o mundo naquela época através de sete selos, Ap 6.1-21.

O PROPÓSITO DA TRIBULAÇÃO

O primeiro grande propósito da tribulação é preparar a nação de Israel para o Messias. A profecia de Jeremias 30.7, esclarece que essa hora, que está por vir, refere-se particularmente a Israel, pois ela é **“a hora da angustia de Jacó”**.

A tribulação é principalmente judia. O fato é demonstrado por trechos do AT (Dt 4.30; Jr 30.7; Ez 20.37; Dn 12.1; Zc 13.8-9), pelo sermão profético de Cristo (Mt 24.9-26) e pelo próprio livro do Apocalipse (Ap 7.4-8; 12.1,2,17). Ela diz respeito ao “povo de Daniel”, à vinda do “falso messias”, a pregação das “Boas Novas do Reino”, ao templo e ao lugar santo, à terra da Judéia, à cidade de Jerusalém, às doze “tribos dos filhos de Israel”, ao cântico de Moisés, aos “sinais no céu”, à aliança com a besta, ao “santuário”, aos “sacrifícios” rituais do templo – todos estes falam de Israel e provam que a tribulação é em grande parte a hora em que Deus lida com seu povo antigo antes da entrada dele no reino prometido. As muitas profecias do AT a ser cumpridas a favor de Israel mostram um tempo futuro em que Deus lidará com essa nação (Dt 30.1-6; Jr 30.8-10).

O propósito de Deus para Israel na tribulação é promover a conversão de uma multidão de judeus que entrarão nas bênçãos do reino e experimentarão o cumprimento de todas as alianças de Israel. As Boas Novas de que o Rei está prestes a retornar serão pregadas (Mt 24.14) para que Israel possa voltar-se para o seu libertador. Assim como João Batista

pregou tal mensagem a fim de preparar Israel para a primeira vinda, Elias pregará a fim de preparar Israel para o segundo advento.

“Eis que Eu envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível ‘Dia do Senhor’; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha e fira a terra com maldição”. MI 4.5-6

Esse testemunho parece eficaz uma vez que as multidões de judeus serão convertidos durante o período da tribulação e aguardarão o Messias (Ap 7.1-8 e as virgens sábias de Mt 25.1-13). O propósito de Deus também é povoar o Milênio com grande multidão de gentios convertidos, que serão redimidos pela pregação do remanescente fiel. Esse objetivo será alcançado na multidão de “todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7.9) e nas “ovelhas” (Mt 25.31-46) que entrarão na era milenar. O propósito de Deus então, é povoar o Reno milenar trazendo a Si mesmo vasta multidão dentre Israel e as nações gentílicas.

O SEGUNDO GRANDE PROPÓSITO DA TRIBULAÇÃO

É derramar juízo sobre homens e nações descrentes. Ap 3.10 declara: “Eu te guardarei da hora da provação que há e vir **sobre o mundo inteiro**, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Jr 25.32-33; Is 26.21; 2 Ts 2.12) com base nessas passagens, podemos ver que Deus está julgando as nações da terra por causa da sua infidelidade. As nações da terra foram enganadas por um falso ensinamento do sistema religioso prostituído (Ap 14.8) e têm partilhado do “vinho da fúria da prostituição”. Elas seguiram o falso profeta na adoração a besta (Ap 13.11-18). Por essa impiedade, têm de ser julgada. Esse julgamento recai sobre os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, todo escravo e todo livre...” (Ap 6.15), “todos os que blasfemaram o nome de

Deus... nem se arrependeram para lhe darem glória”. (Ap 16.9). Visto que o reino a seguir é um reino de justiça, esse julgamento deve ser visto como outro passo no desenvolvimento do plano de Deus para lidar com o pecado de modo que o Messias possa reinar. Esse plano de julgamento contra os pecadores constitui o segundo grande propósito da tribulação.

A RELAÇÃO ENTRE O ESPÍRITO SANTO E A TRIBULAÇÃO

A relação entre o Espírito Santo e a tribulação é em grande parte apurada pela interpretação de 2Ts 2.7-8.

Uma das considerações importantes que acompanham o estudo do período tribulacional é a relação do Espírito Santo com esse período e o trabalho que Ele então realizará.

A era da Igreja começou com o advento do Espírito Santo no Pentecostes e terminará com o inverso do pentecostes, a retirada do Espírito. Isso não significa que Ele não estará operando, apenas que **não será mais residente**. O trabalho do Espírito Santo desde o seu advento inclui a detenção do mal... (Jo 16.7-11; 1 Jo 4.4). Como será diferente na tribulação?

“Apesar do Espírito não ter residido na terra durante os dias do AT, assim mesmo exerceu influência detentora” (Is 59.19 b)

O trabalho do Espírito Santo e os crentes: o fato de que o Espírito Santo é o detentor, a ser retirado da terra antes do início da tribulação, não deve ser interpretado como uma negação de que o Espírito Santo seja Onipresente, ou de que continue a operar no final dessa era. O Espírito trabalhará dentro e por meio de homens.

O Espírito Santo estará presente na grande tribulação, mas alguns ministérios exclusivos do Espírito cessarão. Não terá mais:

- Batismo com o Espírito Santo (1Co 12.12-13)
- Habitação no crente (1Co 6.19-20)
- Selo (Ef 1.13; 4.30)
- Enchimento (Ef 5.18)

O período tribulacional, parece voltar às condições do AT. De várias maneiras. No AT, os santos jamais foram batizados permanentemente exceto em casos isolados.

A SALVAÇÃO NA GRANDE TRIBULAÇÃO

Certamente será baseada no princípio a fé (Hb 11.1-40) deixa claro que o único indivíduo aceito por Deus era o indivíduo que cria em Deus. O princípio do (v 6), “ sem fé é impossível agradar a Deus”, não se limita a presente era, mas vale para todas as épocas. A fé de Abraão é dada como exemplo do método de abordagem de Deus (Rm 4.2) e será o método de abordagem na tribulação.

As descrições dos salvos na tribulação deixam claro que serão salvos pelo sangue do Cordeiro. Sobre os judeus salvos (Ap 14.4). Sobre os gentios (Ap 7.14).

A SALVAÇÃO SERÁ PELO MINISTÉRIO DO ESPÍRITO

Devemos notar que o Espírito Santo não assumiu um ministério de habitação em todos os crentes no AT, mas o Senhor, referindo-se a alguém sob essa economia mostra claramente que a salvação era pela operação do Espírito Santo, os santos do AT foram salvos pelo Espírito Santo, apesar de Ele não habitar tais crentes como um templo. Assim, no período tribulacional, o Espírito Santo, que é Onipresente, fará o mesmo trabalho

de regeneração que fazia quando Deus lidava anteriormente com Israel, mas sem um ministério de habitação. A habitação é totalmente diferente do trabalho do Espírito na regeneração. Logo, devemos reconhecer claramente que, apesar de o Espírito não habitar os salvos da tribulação. Ele ainda pode operar a regeneração deles. Joel 2.28-32 relaciona a salvação de Israel ao ministério do Espírito Santo.

O diálogo de Cristo com Nicodemos (Jo 3.1-21) pode ser entendido como uma confirmação de que haverá salvação durante a Grande Tribulação, e de que ela será obra do Espírito Santo.

A Tribulação testemunhará a pregação do Evangelho do Reino (Mt 24.14) deixa isso bem claro.

As passagens que lidam com a salvação no período tribulacional mostram que há vários resultados que devemos dar por certo:

- Haverá purificação pessoal. Passagens como **Apocalipse 7.9-14** e **14.4** mostram claramente que o indivíduo salvo é aceito por Deus. Em nenhuma outra base o indivíduo poderia estar “diante do trono de Deus”. Isso deve ser visto como resultado do cumprimento das ofertas individuais de salvação no AT.
- Haverá salvação nacional. A preparação de tal nação (Ez 20.37-38; Zc 13.1,8,9) resultará na salvação da nação no segundo advento como prometido em Rm 11.27. As promessas nacionais podem ser cumpridas porque Deus pelo Espírito Santo, redimiu um remanescente em Israel ao qual e por meio do qual as alianças podem ser cumpridas.
- Haverá bênçãos milenares Ap 7.15-17 e 20.1-6 deixam claro que a salvação oferecida durante esse período encontrará seu cumprimento na terra milenar. Todas as bênçãos e privilégios de serviço, posição e

acesso a Deus são vistos no âmbito milenar. É assim que as promessas nacionais serão realizadas mediante a salvação individual durante a tribulação e serão desfrutadas na terra durante o Milênio.

OS 144 MIL SELADOS DE ISRAEL

Durante a Grande Tribulação a Igreja estará ausente, pois dos salvos restantes de Israel Deus sela 144 mil judeus, 12 mil de cada tribo, de acordo com apocalipse 7.14. O fato de Deus lidar novamente com Israel nesse relacionamento nacional, separando-o por identidade nacional e mandando-o como representante às nações no lugar das testemunhas da Igreja, indica que a Igreja não deve estar mais na terra.

O REMANESCENTE NA SEGUNDA VINDA

Passagens como Mt 3.16; Ez 20.33-38; 37.11-28; Zc 13.8-9; Ap 7.1-8 e muitas outras indicam claramente que, quando o Senhor voltar a terra, haverá um restante de crentes em Israel aguardando o Seu retorno. Junto com essas há outras passagens, como Mateus 25.31-40 e parábolas como as de Mt 22.1-13 e de Lc 14.16-24, que mostram que haverá uma multidão de crentes dentre os gentios que crerão Nele e aguardarão o seu retorno. Para que o Senhor possa na segunda vinda cumprir as promessas feitas nas alianças abraâmicas, davídicas e palestina é necessário que haja um remanescente fiel sobre quem Ele possa reinar e cumprir as promessas. Deve existir também um grupo de crentes gentios que possa receber, pela fé, os benefícios das alianças no Seu reinado. **Esses grupos entram no Milênio com o corpo natural, salvo, mas sem experimentar a morte e a ressurreição.** Se a Igreja estivesse na terra até a segunda vinda, esses indivíduos teriam sido salvos e recebido uma posição na igreja, teriam sido arrebatados naquela hora, e, conseqüentemente, não restaria uma

pessoa salva na terra. Quem então estará esperando encontrar Cristo no Seu retorno? Essas considerações tornam necessário o arrebatamento pré-tribulacionista da Igreja, para que Deus possa chamar e preservar o remanescente durante a tribulação e por meio dele cumprir as promessas.

A VOLTA GLORIOSA DE CRISTO

Aqui, cumpre-se a segunda fase da segunda vinda de Jesus, que é a sua manifestação visível ao mundo. Recordemos: primeira vinda: quando ele nasceu Gl 4.4; segunda vinda: sua volta a este mundo dividida em duas fases: 1º fase sua manifestação secreta para arrebatatar a Igreja, 1 Ts 4.17; - 2º fase: sua manifestação visível para julgar as nações e prender a Satanás, Ap 1.7. Essas duas fases têm uma diferença de sete anos de uma para a outra, quando acontecerá Bodas do Cordeiro no céu e Grande Tribulação na terra.

Vamos analisar a ordem dos fatos inerentes a este evento escatológico: a vinda Gloriosa de Jesus.

A BATALHA DO ARMAGEDOM

Será uma batalha de todas as nações com exceção de algumas, contra Israel, Ap 16.14-16; Zc 12.3, mesmo assim os judeus lutarão heroicamente Zc 14.14, mas estarão próximos a sucumbirem-se quando então algo glorioso acontecerá.

A MANIFESTAÇÃO DE JESUS

Esta manifestação se dará da seguinte maneira, Mt 24.30:

- Haverá um sinal no céu, e então Jesus aparecerá, Ap 24.30
- Descerá da forma como subiu, At 1.7

- Pisará o monte das Oliveiras, Zc 14.4
- A Igreja virá com Ele, Zc 14.5; Jd 14
- Todo o olho o verá, Ap 1.7; tecnologia para isso é o que não faltará.
- As nações lideradas pelo anticristo, a besta, tentarão guerrear contra Jesus, Ap 19.19; Sl 2.1-5
- Serão exterminado por uma praga, Zc 14.12, matando seus próprios aliados, Zc 14.13, e, pela espada da boca de Jesus, Ap 19.21, com certeza Sua Palavra.
- Escaparão alguns, Zc 14.16
- Os judeus chorarão amargamente, Zc 12.

O JULGAMENTO AS NAÇÕES

Esse julgamento é descrito por Jesus em Mt 25.31-46, como o julgamento das nações.

Esse julgamento não concerne a Igreja, pois ela estará associada com Cristo neste julgamento (1Co 6.2-3). Portanto, este julgamento não concerne a indivíduos, mas sim as nações. Conseqüentemente a cena descrita em Mateus 25 é representativa. Seria impossível às nações, em sua totalidade, comparecer perante o trono de Cristo, a não ser na forma descrita, representadas. As “ovelhas” representam uma classe de nações e os “cabritos” representam outra classe. Os “irmãos” de Jesus (segundo a carne), na opinião de eruditos, são os judeus.

A base do julgamento será então a maneira pela qual essas nações trataram Israel. Mt 10.6; Jo 1.11; Rm 9.5

O propósito é determinar quem entrará no Reino milenar (Dn 7.9-14,22; Ap 11.15) e dar aos mansos a terra como prometido (Sl 37.11;

Mt 5.5). Este princípio de relação divina com as nações foi estabelecido há muitos séculos, na ocasião com o pacto com Abraão: “...abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem” (Gn 12.1-3). Essa promessa refere-se, não somente a Abraão, como também à sua posteridade.

Os eventos desenrolar-se-ão na vizinhança de Jerusalém, no vale de Josafá (Jl 3.2, 9-17; Zc 14).

Devemos observar, com base em Joel 3.2, que Israel é o centro de todo o plano de julgamento:

“Congregarei todas as nações... e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a Minha terra entre si” (Jl 3.2).

QUEM SERÁ JULGADO?

Quando lemos atentamente (Mt 25.32-33 e 40), entendemos que Jesus dividirá as nações em três classes, as quais são intituladas:

NAÇÕES OVELHAS – são as nações amigas dos judeus, que lhe ajudaram durante sua história e existência, principalmente como nação, mas também como indivíduos, pois cada judeu é uma semente de Deus sobre a terra no cumprimento de sua promessa, Gn 12.1-2, Mt 10.42.

NAÇÕES BODES – refere-se àquelas nações inimigas dos judeus, que os perseguiram, maltrataram e tentaram eliminá-los da terra, como fez Hitler no terrível massacre de seis milhões de judeus no grande holocausto da segunda guerra mundial. Essas nações estarão de frente com Jesus para o acerto de contas.



**Leia a Bíblia,
não a tradução**

ISRAEL
INSTITUTE
of BIBLICAL
STUDIES

**APRENDA
HEBRAICO
BÍBLICO**

NAÇÕES IRMÃS – a expressão irmãos usada por Jesus é uma alusão aos judeus, que são seus compatriotas. Podemos fazer a seguinte visualização daquela grande reunião no Vale de Josafá: nações ovelhas, a direita de Jesus; nações bodes, a sua esquerda; e, nação irmãos, no centro. Então o Senhor proferirá a absolvição das nações ovelhas, Mt 25.34-40), admitindo-as ao Reino milenar, e, a condenação as nações bodes, Mt 25.41-

46. Nessa ocasião, o anticristo e o falso profeta serão lançados no lago de fogo, Ap 20.10.

A NAÇÃO IRMÃO – De acordo com o livro de Apocalipse, Deus selará um remanescente fiel, os 144 mil, no início do período da tribulação. Eles serão um remanescente de testemunhas durante todo o período, e os frutos de seu ministério são descritos em Apocalipse 7.9-17, em que é vista uma grande multidão de redimidos. Os “irmãos” são evidentemente essas mesmas testemunhas fiéis do período da tribulação.

Esse julgamento deve determinar a condição espiritual dos réus. Ele definirá se o réu é salvo ou incrédulo. Os que alimentaram, deram de beber, vestiram e visitaram os “irmãos” foram chamados justos.

Durante o período do ministério dos irmãos, “será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24.14). Este Evangelho do Reino implica a pregação da morte de Cristo e do sangue de Cristo como o caminho da salvação. Tal Evangelho era o que esses irmãos estavam proclamando. Os gentios que participarão desse julgamento serão aceitos ou rejeitados com base em sua aceitação ou rejeição do Evangelho pregado pelos irmãos.

Pode se questionar se o termo as nações teria uso justo para indivíduos. A palavra é aplicada a indivíduos em Mateus 6.31-32; 12.21; 20.19; 28.19; At

11.18 ; 15.3. Logo, já que é aplicada a indivíduos em outras passagens, também pode ser usada em Mateus 25.3.

O MILÊNIO

Essa era milenar, na qual os propósitos de Deus serão totalmente realizados na terra, exige atenção considerável. Faremos aqui uma tentativa de reconstruir, com bases nas próprias Escrituras, os fatos e os aspectos essenciais desse reino Teocrático. Embora muito tenha sido escrito sobre o Milênio, o que é claramente revelado na Bíblia é o nosso único guia quanto à natureza e ao caráter desse período.

O reino terreno é visto como o cumprimento completo das Alianças, e a era milenar será instituída com base na necessidade de cumprir as Alianças. São elas:

- **ALIANÇA ABRAÃMICA** – as promessas da Aliança abraâmica a respeito da terra e da descendência são cumpridas na era milenar (Is 10.21-22; 19.25; 43.1; 65.8-9; Jr 30.22; 32.38; Ez 34.24,30,31; Mq 7.19-20; Zc 13.9; Ml 3.16-18). A perpetuidade de Israel, sua posse da terra e sua herança das bênçãos estão diretamente relacionadas ao cumprimento desta Aliança.
- **ALIANÇA DAVÍDICA** – As promessas da Aliança davídica a respeito do rei, do trono e da casa real são cumpridas pelo Messias na era milenar. (Is 11.1-2; 55.3-11; Jr 23.5-8; 33.20-26; Ez 34.23-25. 37.23-24; Os 3.5; Mq 4.7-8).
- **ALIANÇA PALESTINA** – As promessas dessa Aliança a respeito da terra são cumpridas por Israel na era milenar (Is 11.11-12; 65.9; Ez 16.60-63; 36.28-29; 39.28; Os 1.10; Mq 2.12; Zc 10.6) essas referências à ocupação da terra prometem o cumprimento da Aliança Palestina.

- **A NOVA ALIANÇA** – As promessas da Nova Aliança no tocante a um coração novo, ao perdão dos pecados à plenitude do Espírito Santo são cumpridas para com a nação convertida na era milenar (Jr 31.24; 32.35-39; Ez 11.18-20; 16.60-63; 37.26; Rm 11.26-29). Todas as bênçãos espirituais que Israel recebe são cumpridas nessa Aliança.

Observa-se, assim, que a era milenar traz consigo pleno cumprimento de todas as promessas de Deus para com a nação de Israel.

A RELAÇÃO DE SATANÁS COM O MILÊNIO

Imediatamente após a segunda vinda, Satanás é preso por mil anos (Ap 20.1-3).

Satanás, como “deus” desta era (2Co 4.4), vem realizando a sua obra com o fim de derrotar o propósito do plano de Deus. Na era milenar a justiça divina deverá ser demonstrada (Is 11.5; 32.1; Jr 23.6; Dn 9.24).

Será também o teste final de Deus para a humanidade nas circunstâncias ideais. Todos os recursos de tentação serão retirados para que o homem demonstre o que ele de fato é, independente da influência satânica. A fim de que possa haver a manifestação completa da justiça e o teste da humanidade livre da tentação externa, Satanás será afastado desta esfera. Logo, na segunda vinda, ele será preso e tirado de cena durante todo o período milenar.

ASPECTOS DO MILÊNIO

- Será um domínio teocrático sobre todas as nações, Dn 7.14-27; Zc 14.9.
- A Igreja reinará com Cristo, 1Co 6.2; Ap 2.26-27
- O templo será reconstruído, Ez 40 e 44; Sl 102.16

- Jerusalém será a sede do governo mundial de Cristo, Is 2.3; 60.3; 66.20; Zc 8.22-23.
- A Jerusalém celestial pairará sobre a terrestre, Is 2.2; 4.5; 24.23.
- O conhecimento de Deus será abundante, Is 11.19; Jr 31.34; Hc 2.14
- Não será toleradas impiedades ou rebeldias, Is 60.12; 65.20; Zc 14.17
- Haverá pleno derramamento do Espírito, Ez 39.29; 36.27; Zc 12.10
- A terra será restaurada e modificada, Mt 19.28; At 3.21; Jl 3.18; Zc 14.4-8; Is 11.15-16.
- A vida humana será prolongada, Is 33.24; 65.20-22; Zc 8.4.
- Haverá mudanças no reino animal, Is 11.6-8; 65.25.

OBJETIVOS DO MILÊNIO

O milênio será o último teste pelo qual passará o homem. Aqueles povos e nações que só aparentemente reconhecerão Cristo como Rei, afastar-se-ão o quanto puderem de Jerusalém não dando o devido lugar a Jesus em seus corações. Isso ficará demonstrado com a soltura de Satanás que os enganará, levando-os a organizarem-se para a grande batalha contra Cristo. Embora curta, esta liberdade de Satanás terá o seguinte objetivo:

- Provar os que nasceram durante o milênio. Nem Jesus foi isento de tentação.
- Revelar que o coração humano não convertido, permanece inalterável mesmo sob o Reino pessoal do Filho de Deus.
- Demonstrar pela última vez quão pecaminosa é a natureza humana, e que o homem por si mesmo jamais se salvará, mesmo sob as melhores condições.

- Demonstrar que Satanás é totalmente incorrigível.

Veja que após passar mil anos na prisão Satanás é o mesmo de sempre. A culminância dessa rebelião é que Deus manda fogo do céu e consome todos os humanos nela envolvidos e lança Satanás no Lago de fogo, onde já está a besta (anticristo) o falso profeta Ap 20.10. Agora tudo está pronto para o juízo final.

CONDIÇÕES EXISTENTES NO MILÊNIO

1. **Reprodução dos povos vivos** – os santos que entrarem no milênio com seus corpos naturais terão filhos durante o período. A população da terra aumentará. Os nascidos no milênio ainda possuirão a natureza pecaminosa; logo a salvação será necessária (Jr 30.20; 31.29; Ez 47.22; Zc 10.8).
2. **Paz** – O término da guerra pela unificação dos reinos do mundo sob o reinado de Cristo, juntamente com a prosperidade econômica resultante, visto que as nações não precisam dedicar grandes proporções de dinheiro a armamentos, é um dos temas principais dos profetas. A paz nacional e individual é fruto do reino do Messias. (Is 2.4; 9.4-7; 11.6-9; 32.17-18; 33.5-6; 54.13; 55.12; 60.18; 65.25; 66.12; Ez 28.26; 34.25-28; Os 2.18; Mq 4.2-3; Zc 9.10).
3. **Alegria** – A plenitude da alegria será marca característica da era milenar (Is 9.3-4; 12.3-6; 14.7-8; 25.8-9; 30.29; 42.1, 10-12; 52.9; 60.15; 61.7-10; 65.18-19; 66.10-14; Jr 30.18-19; 31.13-14; Sf 3.4-17; Zc 8.18-19; 10.6-7).
4. **Santidade** – O Reino Teocrático será um Reino Santo, no qual a santidade é manifesta por meio do Rei e de seus súditos. A terra será santa, a cidade será santa, o templo será santo e os súditos serão santos no Senhor (Is 1.26-27; 2.3-4; 29.18-23; 31.6-7; 31.8-9; 52.1;

- 60.21; 61.10; Jr 31.23; Ez 36.24-31; 37.23-24; 43.7-12; 45.1; Jl 3.21; Sf 3.11-13; Zc 8.3; 13.1-2; 14.20-21).
5. **Glória** – Será um Reino glorioso, no qual a glória de Deus encontrará plena manifestação (Is 24.23; 4.2; 35.2; 40.5; 60.1-9).
 6. **Consolo** – O Rei ministrará pessoalmente a todas as necessidades a fim de que haja pleno consolo naquele dia (Is 12.1-2; 29.22-23; 30.26; 40.1-2; 49.13; 51-3; 61.3-7; 66.13-14; Jr 31.23-25; Sf 3.18-20; Zc 9.11-12; Ap 21.4).
 7. **Justiça** – Haverá administração de justiça perfeita a cada indivíduo (Is 9.7; 11.5; 32.16; 42.1-4; 65.21-23; Jr 23.5; 31.23; 31.29-30).
 8. **Pleno Conhecimento** – O ministério do Rei levará aos súditos do Reino ao pleno conhecimento (Is 11.1-2-9; 41.19-20; 54.13; Hc 2.14).
 9. **Instrução** – Esse conhecimento será dado pela instrução que emana do Rei (Is 2.2-3; 12.3-6; 25.9; 29.17-24; 30.20-21; 32.3-4; 49.10; 52.8; Jr 3.14-15; 23.1-4; Mq 4.2).
 10. **A retirada da maldição** – A maldição original colocada sobre a Criação (Gn 3.17-19) será eliminada, de modo que haverá produtividade abundante na terra. A criação animal será transformada, animais nocivos perderão o veneno e a ferocidade (Is 11.6-9; 35.9; 65.25).
 11. **A doença será eliminada** – O ministério de curas do Rei será observado em toda a era, assim a doença e até mesmo a morte, exceto como medida de castigo de pecado público, serão eliminadas (Is 33.24; Jr 30.17; Ez 34.26).
 12. **Cura dos deformados** - Acompanhando este ministério haverá cura de toda a deformidade na instituição do milênio (Is 29.17-19; 35.3-6; 61.1-2; Jr 31.8; Mq 4.6-7; Sf 3.19).

13. **Proteção** – Haverá uma obra sobrenatural de preservação da vida na era milenar por intermédio do Rei (Is 41.8-14; 62.8-9; Jr 32.27; 23.6; Ez 34.27; Jl 3.16-17; Am 9.15; Zc 8.14-15; 9.8; 14.10-11).
14. **Liberdade em relação à opressão** – Não haverá opressão social, política nem religiosa naquele dia (Is 14.3-6; 42.6-7; 49.8-9; Zc 9.11-12).
15. **Ausência de imaturidade** – A ideia parece ser de que não haverá tragédias de corpos e mentes fracas e débeis naquele dia (Is 65.20). A longevidade será restaurada.
16. **Trabalho** – O período não será caracterizado por inatividade, mas haverá um sistema econômico perfeito, no qual as necessidades do homem serão abundantemente providas pelo seu trabalho naquele sistema, sob a direção do Rei. Haverá uma sociedade plenamente produtiva, suprimindo as necessidades dos súditos do Rei (Is 62.8-9; 65.21-23; Jr 31.5; Ez 48.18-19). A agricultura bem como a manufatura proverão empregos.
17. **Prosperidade econômica** – A perfeita situação de trabalho trará uma economia abundante, de modo que não haverá falta ou necessidade (Is 4.1; 35.1-2; 30.23-25; 62.8-9; 65.21-23; Jr 31.5-12; Ez 34.26; Mq 4.1-4; Zc 8.11-12; 9.16-17; Ez 36.29-30; Jl 2.21-27; Am 9.13-14).
18. **Aumento de luz** – Haverá aumento da luz solar e lunar nessa era (Is 4.5; 30.26; 60.19-20; Zc 2.5).
19. **Língua unificada** – As barreiras linguísticas serão desfeitas, a fim de que haja livre comunicação social (Sf 3.9).

20. Adoração unificada – Todo mundo se unirá na adoração a Deus e ao Messias (Is 45.23; 52.1-7-10; 66.17-23; Zc 13.2; 14.16; 8.23; 9.7; Sf 3.9; Ml 1.11; Ap 5.9-14).

21. A presença manifesta de Deus – A presença de Deus será plenamente reconhecida e a comunicação com ele será experimentada em uma dimensão se, igual (Ez 37.27-28; Zc 2.2-10-13; Ap 21.3).

22. A plenitude do Espírito – A presença e a capacitação divina serão a experiência de todos que estiverem sujeitos a autoridade do Rei (Is 32.13-15; 41.1; 44.3; 59.19-21; 61.1; Ez 36.26-27; 37.14; 39.29; Jl 2.28-29; Ez 11.19-20).

23. O governo tratará sumariamente qualquer manifestação de pecado – (Sl 2.9; 72.1-4; Is 29.20-21; 66.24; Zc 14.16-21; Jr 31.29-30). “Ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sobro de seus lábios matará o perverso” (Is 11.4). Qualquer ato aberto contra a autoridade do Rei será punido com morte física. Parece que capacidade suficiente é dada aos santos por meio da plenitude do Espírito, do conhecimento universal do Senhor, da eliminação de Satanás e da manifestação da presença do Rei para impedi-lo de pecar.

O JUÍZO FINAL

Pela leitura de Ap 20.11-15, entendemos que depois de todas estas coisas, um Grande Trono Branco se estabelecerá e todos os ímpios falecidos de todas as épocas ressuscitarão com seus corpos literais e imortais, porém carregados de pecados. Esse julgamento é para aplicação de sentença, pois

o pecador já está condenado desde quando não crê no Filho de Deus como seu salvador, João 3.18. A expressão “grandes e pequenos” de Ap 2.12, tem a ver com a importância, posição, prestígio, influência, e não com tamanho físico ou idade. Vamos analisar três curiosidades comuns:

O JUÍZO FINAL E OS LIVROS

OS LIVROS DE AP 20.12 CERTAMENTE DEVEM SER

1. O livro da consciência, Rm 2.15; 9.1.
2. O livro da natureza, Jó 12.7-9; Rm 1.20; Sl 19.1-4.
3. O livro da Lei, Rm 2.12; 3.20.
4. O livro do Evangelho, Rm 2.16.
5. O livro da nossa memória, Lc 16.25; Mc 9.44; Jr 17.1.
6. O livro das ações, Ap 2.12; Mc 12.36; Lc 12.7; Mt 3.16.
7. O livro da vida, Ap 20.12; Sl 69.28; Dn 12.1; Lc 10.20; Fl 4.3.
8. O livro dos livros, a Bíblia, Jo 12.48.

OS QUE MORRERAM SEM CONHECER O EVANGELHO

Quanto a estes deixemos com Deus. Sendo Deus perfeito em justiça como é, terá uma Lei para julgar os que pecaram sem Lei, isto é, sem conhecerem a Lei, Rm 2.12. De uma coisa estejamos certos diante de Deus ninguém é inocente inclusive os pagãos (Rm 2.15; 10.18; Is 5.3b; Sl 19.3-4; Jó 12.7-9). O juiz de toda a terra saberá fazer justiça Gn 12.25. Só ele se habilita a ser o juiz dos que morreram, At 10.42, e a Bíblia assegura que o juízo de

Deus é “segundo a verdade” Rm 2.2, e, que são verdadeiros e justos, Ap 16.7.

OS MORTOS DURANTE O MILÊNIO

Ressuscitarão alguns para a salvação? Cremos que não. O juízo final é somente para homologação de sentenças. Os que morrerem durante o milênio, morrerá exatamente porque pecaram contra Deus, o pecado da negligência, que será uma rebelião contra o Senhor nesse tempo, Is 60.12; Zc 14.17-19. O texto de Isaias 65.20, parece obscuro, mas a parte “b” do versículo nos leva a entender que os mancebos só morrerão de cem anos por causa da maldição do pecado. Quando ensinamos que haverá salvação no milênio, ela está condicionada a uma vida inteira de adoração a Deus, quem não fizer isto não será digno de viver no milênio e conseqüentemente perderão sua salvação. O julgamento dos mortos ímpios ressuscitados naquele dia, como já vimos, será de acordo com as obras de cada um, portanto, haverá diferentes graus de castigos, (Mt 11.21-24; Lc 12.47-48; Ap 20.12).

O PERFEITO ESTADO ETERNO HAVERÁ

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Ap 21.1 e 2Pe 3.7,10-13 – as obras humanas serão consumidas, Hb 12.27; 2 Pe 3.10. O mesmo Deus que preservou a sarça de se consumir, Êx 3.2 e tornou imune ao fogo os três jovens hebreus, Dn 3.25, também ira preservar o povo salvo, saído do milênio, e tudo o mais que Ele quiser, durante esta expurgação final dos céus e da terra, Is 51.16.



POR QUE OS CÉUS E NÃO SOMENTE A TERRA SERÃO EXPURGADOS

É que o espaço sideral está contaminado pela ocupação de Satanás e seus agentes, Jó 15.15; Mt 13.4-19; Ec 10.20. Assim vemos que esse ato divino extinguirá o pecado do Universo todo. Aqui se cumprirá integralmente Jo 1.29, texto em que a palavra “mundo” é “kosmos” no original, o que implica não somente a humanidade, mas o mundo físico em que ela habita, Cumprir-se-á então, plenamente Mt 5.5.

AS PERFEIÇÕES DESSE ESTADO ETERNO

A leitura de Apocalipse 22.1-5 e outras referências nos dá a seguinte compreensão destas perfeições:

- A santidade será perfeita, Ap 22.3; Gn 3.17; Gl 3.13.
- O governo será perfeito, Ap 22.3.
- O serviço será perfeito, Ap 22.3.
- A visão será perfeita, Ap 22.4.
- A identificação será perfeita, Ap 22.4.
- A iluminação será perfeita, Ap 22.5, 1Co 13.12.
- A interação será perfeita, Ap 22.5.

CONCLUSÃO

O Universo como imaginamos, é um sistema formado por milhões de galáxias. Cada uma delas se compõe de milhões e milhões de estrelas. Perto da extremidade de uma dessas galáxias – A Via Láctea – existe uma estrela de tamanho médio e temperatura moderada, já amarelada pela velhice – o nosso sol. E imaginem que o sol é milhões de vezes maior que a nossa pequena terra! “O sol” gira numa órbita vertiginosa em direção a extremidade da Via Láctea, a 19 mil e 300 metros por segundo, levando consigo a terra e todo sistema solar, que gira num gigantesco arco à velocidade incrível de 321 quilômetros por segundo. Calcula-se que o número de galáxias que compõem o Universo é da ordem de 500 milhões.

Consideremos nosso pequeno planeta e, nele, as várias formas de vidas existentes, as quais revelam inteligência e desígnios. Naturalmente, surge a pergunta: Como tudo isso se originou? A pergunta é natural, pois nossa mente é constituída de tal forma que espera que todo efeito tenha uma causa. Logo, concluímos que o Universo deve ter tido “uma causa primeira”, ou um “Criador”. A vida só tem sentido com a existência de Deus.

Convido você a meditar no que Jesus disse: “Seremos como os anjos”. Agora imagine você prestando serviço ao próprio Jesus, indo e vindo entre os planetas, adentrando nas galáxias para executar algum serviço, assim como fazem os anjos. Voando numa velocidade instantânea, ou seja, desaparece aqui e aparece lá. Ao contrário do que muitos pensam nossa vida não será monótona tocando uma flauta entre as nuvens.

Agora que chegamos ao fim deste estudo, optei por deixar algumas reflexões que estão registradas na Bíblia Sagrada. Leia com atenção e reconheça suas limitações, sua finitude e a Grandeza de Deus.

“Mas como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”.
1Co 2.9.

“Porque dele, por Ele, e para Ele, são todas as coisas. A Ele seja a glória Eternamente. Amém.” Rm 11.36.

“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve altas vozes no céu, dizendo: o Reino do Mundo se tornou de nosso Senhor e de Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos”. Ap 11.15.

BIBLIOGRAFIAS

Olson N. Lawrence, O plano Divino Através dos séculos, Rio de Janeiro, CPAD.

Bergmann Johannes & Rega Lourenço Stelio, Noções do Grego Bíblico, 1ª Edição, 2004, São Paulo, Vida Nova.

Pentecost J. Dwight, Manual de Escatologia, 6ª impressão, 2006, São Paulo, Vida.

Pearlman Myer, Conhecendo as doutrinas da Bíblia, São Paulo, Vida.

Almeida João Ferreira, Bíblia Sagrada, RC & RA.



Visite Nosso Site:

<https://adilsoncardoso.com>



Site de Bíblias:

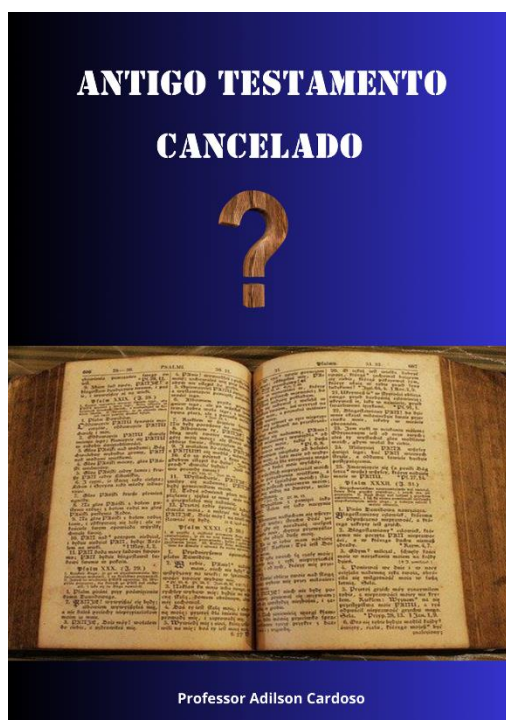
<https://biblia.adilsoncardoso.com>



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

A maioria dos leitores da Bíblia tem dificuldades para interpretá-la. Por isso, durante muito tempo, dediquei-me às páginas da Bíblia em busca de uma ideia central. Após muitos anos de estudo e oração, encontrei um eixo central em torno do qual giram todos os livros da Bíblia. Depois de ler o livro "Antigo Testamento Cancelado", você não terá mais dificuldades para ler e entender a Bíblia. Certamente, você pegará gosto pela leitura e encontrará grande satisfação em ler a Bíblia Sagrada. Nesse livro você encontrará resposta sobre:



- Por que Deus no Antigo Testamento

é tão diferente do Novo Testamento?

- Por que Deus mandava matar homens, mulheres, crianças e animais?
- O que é dar a outra face?
- Por que Deus mandou um dilúvio para destruir a humanidade?
- Por que a Lei era tão dura?

Esta e outras perguntas serão respondidas no livro, acesse nossa Loja virtual para adquirir o livro.

<https://loja.adilsoncardoso.com>